

6ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA  
6th PARQUES DE SINTRA MUSIC SEASON

# Noites de Queluz

Nights at Queluz

TEMPESTADE E GALANTERIE  
TEMPEST AND GALANTERIE

O SONHO DE ARIANA

Palácio Nacional de Queluz

Sala do Trono  
16 Out 2020 »» 21:30

16/10 Sala do Trono | 21:30

## O sonho de Ariana

**ROBERTA MAMELI** || Soprano

**ENSEMBLE MARE NOSTRUM**

**LUCIA ADELAIDE DI NICOLA** || Cravo e Órgão Positivo

**DANIEL ZAPICO** || Teorba

**JANDRAN DUNCUM** || Arquiálaúde

**ANDREA DE CARLO** || Direção e viola da gamba

---

### **Alessandro Stradella** (1643 - 1682)

- Arianna: excertos da cantata *Ferma, ferma il corso*
- Leda: prólogo *Dal luminoso Impero*  
Primeira execução nos tempos modernos
- Elena: excertos da cantata *Ecco chi già nell'Asia*  
Primeira execução nos tempos modernos
- Medea: excertos da cantata *Già languiva la notte*

## O TEMPO E O MITO NA MÚSICA DE ALESSANDRO STRADELLA

Após a morte de Alessandro Stradella, começa, para sua música, uma história não menos difícil e dramática do que a do seu autor. Muito amadas durante a vida deste compositor (uma das suas obras custou três vezes mais do que outra de Bernardo Pasquini), as suas composições influenciaram fortemente os compositores seus contemporâneos, e talvez mais ainda aqueles que mais tarde vieram, tal como como escreveu Veracini.

Todavia, sua produção parece desaparecer sem deixar rasto, ao mesmo tempo que ganha vida uma lenda alimentada, no século XVIII, pelos escritos de Pierre Bourdelot, que originam uma grande produção de obras, romances e filmes, nos séculos seguintes.

Essa relação entre a vida e a obra do autor, em que a primeira substituiu a segunda por mais de três séculos, evidencia uma característica essencial da sua música: a sua relação com o tempo. O estilo de Stradella abrange vários séculos de estilo de composição, a tal ponto que é difícil identificar os seus limites precisos. Se, por um lado, está firmemente ancorado no contraponto renascentista, por outro lado, projeta-se para o futuro com tamanho impulso e vigor que torna difícil discernir claramente o seu horizonte. Encontramos nele uma sensibilidade rítmica oscilante, uma predileção por ritmos fracos, dignos de um músico de jazz, uma habilidade sutil para traduzir os afetos, as formas e as emoções da palavra em música, uma abertura moderna a influências exóticas, uma impaciência para com a previsibilidade que dá origem a uma linguagem sempre nova e vital. Essas excepcionais características são fruto de uma única coisa: o vínculo muito profundo entre a escrita de Stradella e sua alma. Em cada frase, em cada intervalo melódico, em cada lampejo rítmico, em cada grau de consonância e dissonância, Stradella está em contato direto com a essência mais sincera do seu espírito, num gesto que ultrapassa o estilo e as convenções. Debate-se, por vezes também, com a própria escrita, porque o facto desta estar ligada aos solavancos do seu próprio coração não permite que a linguagem se alongue muito. Existe uma relação bidirecional, e inversamente proporcional,

entre a complexidade e a duração do gesto que a torna explícita, o que conduz a uma representação curta e inquieta, infinitamente densa com significados, por um lado, mas também a uma audição simples e sedutora porque diz respeito àquilo que é comum a todos nós, e que às vezes se desvanece na busca de uma tranquilidade sonhada e jamais alcançada.

A relação entre a música e o tempo, em Stradella, pode, assim, definir-se desta forma: a tensão constante entre o interior e o exterior, entre a saudade e a vida, entre o passado e o futuro, entrelaçados num distante agora e num eterno nunca.

O programa é uma única grande história contada por ARIANA que, só e abandonada por Teseu, discorre sobre a sua vida invocando as heroínas do passado. Ariana transforma-se em mito e encarna em Helena, Leda e Medeia para depois regressar a si própria, enriquecida com estratificações que a ajudarão a elaborar a sua história: do desespero pelo abandono ao ódio furioso pelo traidor, do arrependimento de uma última e comovente declaração de amor à resignação, até o espectro do suicídio. Ariana sonha que outras mulheres acordem diferentes, trazendo as suas histórias para o presente dela e até nós.

Ariana sonha com HELENA, desesperada e dilacerada pela culpa, com a qual decide acabar, entregando-se à morte. Encontra-se sob as muralhas de Tróia, junto ao acampamento grego, na praia, prestes a suicidar-se, quando se depara com a horrível visão de inúmeros cadáveres mutilados e insepultos, em resultado da batalha que acaba de terminar. Essa percepção opera nela uma transformação que a leva a envergonhar-se das suas queixas e de ter pensado em acabar com os seus dias. Perante os jovens corpos mutilados, recusa-se a submeter-se à autocomiseração e decide fazer tudo o que estiver ao seu alcance para mudar o seu destino e a sua história. Toma, então, a decisão de sacrificar-se e regressar a Menelau, seduzindo-o e conduzindo-o de volta à paz, assim interrompendo a cadeia de morte, “porque pedindo e rezando com beleza suplicante, nada pode ser negado”. Num outro sonho, Ariana vê LEDA, mãe de Helena, que, no momento em que a sua filha está prestes a entregar-se à morte, faz um gesto

impensável: desafia o próprio Zeus e todo o Olimpo com o amor de mãe. Reivindicando o seu amor pela filha, Leda pronuncia uma maldição contra a injustiça sofrida por Helena e lança a vingança dos deuses contra o destino, certa de que triunfará em virtude da sua própria honra do seu amor de mãe.

Apesar do idílico amanhecer inicial, o último sonho é o mais fatal para Ariana. No momento em que se apercebe da traição de Jasão e da sua fuga para o mar, MEDEIA invoca um feitiço terrível. Entre a raiva e a sua percepção tardia, Medeia opta pelo ódio, definitivo e irreparável. Ariana, por seu turno, rejeita esse sonho, resignando-se ao abandono. A escrita de Stradella dá vida a uma estrutura complexa em que cada um pode escolher seu próprio caminho entre os dramas, medos e esperanças das mulheres da nossa cultura mediterrânica.

ANDREA DE CARLO



## TEXTOS CANTADOS

### **Ferma il Corso**

Ferma il corso e torna al lido!  
Né fuggir più dal mio seno:  
Se mirar non puoi l'aspetto  
Con diletto  
Il mio duolo ascolta almeno  
Ché fra cifre d'argento  
Leggerai nel mio pianto il tuo contento.

Al mio costante amore,  
Alla mia fedeltà,  
Perfido traditore  
Questo premio si dà?  
Così la fede osservi  
Al giurato imeneo  
E tant'odio conservi  
Contr'Arianna tua, crudo Teseo?  
Che sprezzata, tradita,  
Vilipesa, schernita,  
Abbandonata in solitaria vita  
Lasci l'anima mia d'anima priva;  
In questa sponda infida,  
Esule dal tuo Regno,  
Senza cor, senza guida,  
Esposta all'altrui sdegno,  
Lasci colei che libertà ti dié  
E con furtivo piè  
Del mio rapito honor porti il tesoro.

Entro i flutti del martoro  
La mia vita immersa resta  
Ed in flebile tempesta  
Fa naufragio funebre il mio decoro.

Ma se alle mie querele e ai miei tormenti  
La dovuta pietà nieghi, spietato,  
E con abete alato  
Solchi dell'ampio Egeo le spume argenti,  
Perch'io fra pene ardenti  
Cada svenata in questa arena infesta  
Di predator lascino ostia funesta.

Esangue insepolto  
Esposto al volere  
Di rigide fere  
Sia l'empio tuo volto  
E lo scheletro immondo  
Del cadavere tuo corrompa il mondo.  
No, no, frena le note  
Mia lingua troppo audace  
Cangia la guerra in pace  
Che dar morte al mio cor l'alma non  
puote.  
T'adorerò mio ben, negletta amante,  
E se vissi fedel morirò, costante.

## **Dal Luminoso Impero**

Dal luminoso Impero  
Da le stelle e da' numi  
Sceso in terra il Tonante  
infoca i lumi;  
fatto del fato rio fatale arciero  
dunque io deggio soffrir ch'il fato indegno  
contro de' figli miei crudo s'adiri  
e gl'esponga ai martiri?

Quasi ignoto gli sia ch'in tutto io regno.  
Pegno d' Eterni Amori  
Se la trasse da me, figlia innocente,  
Del cui volto ai chiarori  
Sembra men bella in ciel l'alba ridente;

Questa con cieco ardire  
E titolo pietoso  
Tenta di far morire  
Sotto colpo penoso  
Ma pietade non ha, con reo costume  
L'amore insanguinato  
Del primo nume.

Elena, la mia prole,  
Su l'altare di Sparta Ostia destina  
E con stolido folla  
consigliera ne fa l'ira divina  
quasi che l'uomo solo ami i suoi figli,  
e l'alta deitade  
con mani dispietate  
tronchi i fior del suo sangue e macchi i gigli:  
amano la lor prole ancor gli Dei  
tutti in Elena son gl'affetti miei.

E' Follia creder che Giove  
Che di fulmini armato va  
Sia per cedere alle prove  
Di fatale crudeltà.  
E non son pensieri insani  
Il sognare, ah stolto fato,  
ch'abbia il Tempo in queste mani  
ogni fulmine gelato.

L'ira del cuor gli somministra il fuoco  
Tutto di de' Giganti  
i temerari vanti  
e l'insidie disfar mi prendo a gioco  
Conducila al sacro altar  
Riducila allo spirar  
Le tue trame frangerò  
Senza strali vincerò  
Farò ch' all'ardimento  
Resti ne' propri inganni il fato spento.

Elena al cenno sol della ferita  
Nuove glorie conquisti e nuova vita  
Se finor ti sorti far crudo scempio  
Di donzelle spartane,  
l'orditure inumane  
Recise vuò con memorando esempio  
Onde non bagni più l'ara dolente  
Col vermiglio del core alma innocente  
Il beneficio mio le lingue snodi  
D' Elena a celebrar l'eterne lodi  
Se mentre lei fu, re dimane a morte  
Non vuò che più riporte  
Vittima verginale  
Sovra l'Ara di Sparta urna fatale.  
Così il mio fior nel suo languir rinverde  
A chi troppo pretende il tutto perde.

Stelle voi, fide seguaci  
Di mie limpide carriere  
Arridendo al mio volere  
Confondete i cor rapaci.

Ma sol Virginia a te  
Sol spetta l'impresa  
D'arder propizia stella  
Che candida donzella  
ritolta al cieco fato, a vita è resa.

Godon gigli virginali  
Sotto virginea stella  
Aure vitali.

## **Ecco chi già' nell'Asia**

Ecco chi già nell'Asia  
Portò le fiamme e incenerì la reggia  
Ecco del sangue greco  
L'idolatrato altare  
Ecco Troia destrutta  
Ecco Paride ucciso  
Il consorte tradito  
Ecco le spade ultrici  
del mio perduto onore  
Già già vicine a trapassarmi il core.  
Ed Elena ancor vive  
E quest'alma dolente  
Paventa ancor l'uscita,  
Sopravvive al dolore?  
E che più spero e che,  
Principessa infelice  
Ludibrio della sorte  
Schernò d'un empio fato  
Beltà d'Amor derisa  
Ed ecco alfin ch'il tuo languir s'è forte  
Pria che rimanghi d'altra mano uccisa  
È pur bastante a risvegliar la morte.  
Ecco ch'il ferro io stringo  
Ed al penar, ed al morir m'accingo.  
E già che vissi amante  
Da un cieco Dio trafitta  
M'ucciderò costante  
Ché non teme il morir chi muore in vita.

Qual farfalla ambiziosa  
Mi raggiro in questo loco  
Dove ha Paride nascosa  
La sua cenere ed il suo foco  
Se la doglia ed il martire  
Non mi priva della vita  
Questo ferro apra l'uscita  
Ed affretti il mio morire.  
Così misera amante  
In pelago di pene  
Fra turbini di pianti e di sospiri  
Fra scogli di martiri  
Provo agitato di mia vita il legno;  
E con tempesta rìa vicino a morte  
Sazio rendo il mio fato e la mia sorte.

Ma forsennata, oh Dio, e che vaneggio  
E non son forse questi  
Gl'ameni campi del troiano regno  
Da mano ostil impoveriti ed arsi?  
Di tant'ossa insepolti e tronchi, busti,  
Non son questi ch'io miro i sparsi colli?  
Di mille e mille estinti  
vittime consacrate al mio bel volto  
E non son questi i lagrimosi avanzi?  
A che dunque mi dolgo, a che mi lagno?  
Se l'offeso consorte  
Per rivedermi un dì  
Già di sudori asperse ogn'hor la fronte  
Se a riacquistare il suo bramato pegno  
Arse già d'ira ed avvampò di sdegno;  
Ma che più cerco, oh forsennata, oh Dio,  
Tra le tempeste mie salute o scampo  
Se puote il volto mio  
Soggettar ogni cor col suo bel lampo?  
Se questo sangue sparso  
A' piè di Troia estinta  
Dal grand'Achille e dal valore argivo  
Che in vermigli torrenti  
Unito a quello del troiano scempio  
Gorgogliando ne corre  
Apporta alle mie guance i suoi rossori  
Altr'armi impugno e lascio i miei furori.

Con i vezzi e con i sguardi  
Si lusinghi il mio consorte  
Le bell'armi ch'ebbi in sorte  
Son d'amor la face e i dardi  
Questa bocca scolorita  
Già di lui pace e riposo  
Saprà ben dal caro sposo  
Impetrar perdono e vita.

Si, si, Elena viva  
E ai piedi del marito  
Con sembiante pentito sen vada pur  
Sicura d'ottener  
A suo pro quanto desia  
Ché mentre chiede e prega  
A supplice beltà nulla si niega.

## **Già Languiva la Notte**

Già languiva la notte  
E i zeffiretti alati,  
Con aliti adorati  
Scorreano a ravvivar sui campi i fiori;  
Già i pargoletti amori  
Sorgean dal Gange a colorir le sponde  
E già tremole l'onde  
Attendeano inquiete  
Goder fra molli argenti  
Dell'adorato sol i rai nascenti.

Quando Medea, tradita,  
Al pallido splendor del dì bambino  
Scoprì del reo Giason la fuga ordita,  
All'hor del suo destino  
Palesando il tenore,  
Contr'il suo traditore,  
Che già l'onde solcava,  
Invan s'accinge a provocare i venti  
Col far noti in tal guisa i suoi lamenti.

Nume, oh tu, Nume d'Averno  
S'a punir t'ellesse il fato  
L'infedel, l'empio, l'ingrato  
Che non danni a strazio eterno.

Nei sentieri dell'onda vorace  
Dio dell'acque sommergi l'infido  
E nel mar pria che giunga sul lido  
Di sua vita s'estingua la face.

Ah nò, fermate oh Numi,  
Lasciate pure in vita  
Lo spergiuro, l'ingrato,  
Infedele adorato,  
Che s'egli è la mia vita, egli è il mio core,  
Viver già non poss'io s'egli sen' more.  
Ma tu, crudel, nol vedi e forse intanto  
Con lusinghiero inganno  
Ti minaccia la morte, il flutto infido!  
Ahi, se armata a tuo danno  
L'onda t'assale e ti contrasta il lido  
Pria di restare assorto  
Corri al mio seno e ti ricovra in porto.

Torna, oh caro, e se crudele  
Niega Zeffiro i respiri  
Daran fiato alle tue vele  
Più che l'aure, i miei sospiri,  
Torna, oh caro, pria ch'io spiri.  
Se orgogliosa onda incostante  
Si fa sorda al tuo desio  
Darà calma al Pino errante  
Più che l'onda, il pianto mio.  
Torna, oh caro! Torna, oh Dio!

Ma già che sordo è il ciel, la terra, il  
mare,  
L'inferno, e tu più crudo e tu più sordo  
Sei alle strida, alle pene, ai pianti miei  
A che più spargo le mie voci indarno  
Se l'offesa son io, s'a me s'aspetta  
Far del barbaro indegno aspra vendetta.  
Con armate falangi  
L'oceano varcherò,  
E nei confini dell'abisso istesso  
Anco ti giungerò.  
Amici, a che tardate?  
Su veloci accorrete,  
Volando il mar fendete,  
Uccidete, sbranate.  
Già parmi, io già m'avviso,  
Il di lui teschio calpestar reciso.  
No, non più dimora, l'infame mora!



## **ROBERTA MAMELI || soprano**

Nascida em Roma, Roberta Mameli formou-se em canto e violino no Conservatório de Música Giuseppe Nicolini, em Piacenza, realizando depois masterclasses com Bernadette Manca di Nissa, Ugo Benelli, Konrad Richter, Claudio Desderi e Enzo Dara.

Foi convidada para atuar nas mais importantes salas de concertos: Konzerthaus and Theater an der Wien, Concertgebouw Amsterdam, Cité de la Musique em Paris, Teatro Comunale em Bolonha, Maggio Musicale Fiorentino e Teatro La Pergola em Florença, Auditório de Lyon, Gran Teatre del Liceu em Barcelona, Teatro Regio em Turim e Victoria Hall em Genebra. Já colaborou com grandes maestros, como Jordi Savall, Daniele Callegari, Christopher Hogwood, Diego Fasolis, Jeffrey Tate, Fabio Biondi, Claudio Abbado, Federico Maria Sardelli, Ottavio Dantone, Ton Koopmann, Andrea de Carlo, Ryo Terakado, Jean-Luc Tingaud, Leonardo García Alarcón, Claudio Cavina, Jean-Christophe Spinosi e o falecido Alan Curtis.

Roberta trabalha com vários ensembles de instrumentos de época, como o Complesso Barocco, Capella Cracoviensis, Accademia Bizantina, Le Concert des Nations, Ensemble Mare Nostrum, La Venexiana, Modo Antiquo, Europa Galante, Stuttgarter Kammerorchester, I Barocchisti e L'Arte Del Mondo. Na sua discografia é possível encontrar *L'Incoronazione di Poppea* (Naïve), *Il Ritorno d'Ulisse in Patria*, de Monteverdi; *Artemisia*, de Cavalli (Glossa); *Il Diamante*, de Zelenka (Nibiru); *La Scuola de' gelosi*, de Salieri (Sony DHM) e as seguintes obras de Vivaldi: *Teuzzone*, *Orlando Furioso* (Naïve), *Il Farnace*, *L'Incoronazione di Dario* (Dynamic). Além destes trabalhos, lançou vários álbuns a solo, entre os quais *Round M: Monteverdi meets Jazz* (Glossa) e *Anime Amanti* (Alpha), vencedor do prestigiado Diapason d'Or 2017.



## **ANDREA DE CARLO || direção e viola da gamba**

Nascido em Roma, começou a sua carreira musical como baixista de jazz. Apesar de ter ingressado na música clássica mais tarde, Andrea de Carlo teve, ao longo de muitos anos, um grande número de concertos, executando o solo de contrabaixo em várias óperas e instituições sinfónicas importantes, como o Teatro Massimo di Palermo, a Orchestra Regionale Toscana e a Orchestra Regionale del Lazio.

Ao mesmo tempo que desenvolvia os seus estudos musicais, formou-se em Física, com a melhor nota da turma, na Universidade La Sapienza, em Roma. Depois, começou a dedicar-se à viola da gamba, colaborando com importantes ensembles de música antiga, como Elyma, de Gabriel Garrido, o ensemble de violinos Labyrintho, de Paolo Pandolfo, Concerto Italiano, de Rinaldo Alessandrini, La grande Ecurie et la Chambre du Roi, de JC Malgoire, com o qual se apresenta em vários concertos nos mais importantes festivais internacionais e realizou mais de 40 gravações.

Em 2005, criou o Ensemble Mare Nostrum, com o qual gravou, em 2006, uma orquestração original de *Orgelbuchlein*, de J.S. Bach, para a MA Recordings – que recebeu o Diapason d’Or “Decouverte” (Maio de 2011) – e, em 2009, *Le concert des violes*, uma coleção de polifonia francesa para a editora belga Ricercar – que foi distinguido com cinco prémios pela revista francesa Diapason e com o Coup de Coeur 2010, atribuído pela Academie Charles Cros, em Paris.

Em 2012, lançou *Il Concerto Delle Viole Barberini*, um disco de madrigais e música instrumental romana dos anos 600, produzido pela Ricercar, e *Nueva España*, um disco de música espanhola e mexicana, editado pela Alpha. Em 2013, *Occhi Belli, Occhi Neri* – um disco, editado pela Arcana,

que inclui cantatas de Marco Marazzoli nunca antes publicadas – inaugura o projeto de música romana que está na origem da criação da série Stradella Project, uma coleção de CD dedicada à obra de Alessandro Stradella. Os primeiros volumes – *La serenata La Forza delle Stelle* e as oratórias *S. G. Crisostomo, Santa Editta, Santa Pelagia* – foram muito aclamados pela crítica internacional.

Em 2017, Andrea de Carlo dedica-se às óperas de Alessandro Stradella, dirigindo o ensemble Il Pomo d'Oro, no Parco della Musica, em Roma, durante a execução de *La Doriclea*. Esta acaba por tornar-se o quinto volume do Stradella Project, que foi muito aclamado pela crítica e que valeu a De Carlo o prestigiado Preis der deutschen Schallplatten Kritik.

Em 2018, conduziu, em Varsóvia, a primeira apresentação nos tempos modernos de *Il Trespolo Tutore*, de Alessandro Stradella, lançado em janeiro de 2019 em DVD pela editora DUX, que lhe valeu o prémio Supersonic, atribuído pela Pizzicato.

Em 2019, dirigiu, no WDR Tage Alter Musik Festival, uma ópera de Stradella até então desconhecida: *Amare e Fingere*. Esta será lançada como o sexto volume da série Stradella Project.

Em junho de 2019, é convidado para dirigir a Arturo Toscanini Orchestra, em Parma.

Enquanto diretor artístico do ensemble Mare Nostrum, atuou em importantes festivais internacionais, nomeadamente o Tager Alter Musik Herne (Alemanha), De Bijloke (Bélgica), Festival Internacional de Ubeda y Baeza (Espanha), Maison de Radio France (França), Festival Internacional de Musica Sacra de Quito (Equador), Academie Bach Arques-la-Bataille (França), Festival de Sain Michel en Tierrache (França), Festival de Sablé (França), Festival Internacional Cervantino (México), Festival de Fontdouce (França), Festival Concertes d'été in Saint Germain (Suíça), Festival Les Nuites Baroques (France) e no Festival Izmir (Turquia).

Andrea de Carlos lecionou masterclasses na Academia de Ambrony (França), no festival Esteban Salas de Cuba (Espanha), no Centre de Musique Baroque de Versailles (França), na Hochschule de Leipzig (Alemanha), na Universidade de Guanajuato (México), na Accademia Filarmonica Romana, e na Fossacesia Ancient Music Courses da Universidade de Austin (Estados Unidos da América).

De 2013 a 2016, assume o cargo de diretor do Alessandro Stradella International Festival, do qual é fundador, e, a partir de 2017, do Festival Barocco Alessandro Stradella di Viterbo e Nepi, membro da REMA – Rede Europeia de Música Antiga. Desde 2019 que é membro da direção da Pietà de 'Turchini Foundation, em Nápoles.



## ENSEMBLE MARE NOSTRUM

O Ensemble Mare Nostrum, um ensemble romano dirigido por Andrea de Carlo, é um dos ensembles barrocos mais originais e surpreendentes. É já uma referência na música barroca italiana, principalmente no que diz respeito às obras do compositor Alessandro Stradella.

Fundado em 2005, o ensemble Mare Nostrum começou como um “Conjunto de Violas”, recebendo inúmeros prêmios internacionais. O ensemble trabalha um repertório mais vasto, explorando a relação entre a linguagem, os afetos e a natureza dos sons. As investigações realizadas por Andrea de Carlos neste campo revelam novas perspectivas técnicas e estéticas na música vocal do século XVII.

Em 2013, nasceu o Stradella Project, uma coleção de CD lançada pela editora Arcana, dedicada à obra de Alessandro Stradella, gravada no International Festival Alessandro Stradella Nepi, em Itália.

A primeira obra lançada – uma estreia mundial – foi a serenata *La Forza delle Stelle*, que venceu 5 Diapasons d’Or, seguindo-se, em 2014, o lançamento da oratória *S. Giovanni Crisostomo* (5 Diapasons d’Or), da oratória *S. Editta, Vergine e Monaca, Regina d’Inghilterra* (5 Diapasons d’Or) em 2016, da oratória *S. Pelagia* (5 Diapasons d’Or) em 2017, e da primeira ópera de Stradella, *La Doriclea*, com o ensemble Il Pomo d’Oro, em 2018 (5 Diapasons d’Or).

Em 2020, é lançada uma ópera de Stradella até aqui desconhecida, *Amare e Fingere*, bem como a oratória *Ester, Liberatrice pel Popolo Ebreo* e a estreia mundial da ópera *Il Trespolo Tutore*.

## PRÓXIMOS EVENTOS

### OUTUBRO '20

- 17/10 Sala do Trono | 21:30**  
CONCERTO CAMPESTRE / dir. PEDRO CASTRO (oboé)  
Uma serenata para sopros
- 24/11 Sala do Trono | 21:30**  
LAURA PONTECORVO (flauta) / RINALDO ALESSANDRINI (cravo)  
Bach a dois
- 25/11 Sala do Trono | 19:00**  
CONCERTO PARA FAMÍLIAS  
LÍGIA ROQUE (narrador) / ANDRÉ HENRIQUES (barítono)  
CHRISTIAN LUJAN (baixo) / MARIO MANIATOPOULOS (tenor)  
MARIANA CASTELLO-BRANCO (soprano)  
DIVINO SOSPIRO / dir. MASSIMO MAZZEO  
Dom Quixote no Casamento de Comacho
- 30/11 Sala da Música | 21:30**  
NURIA RIAL (soprano) / ANDREAS STAIER (pianoforte)  
Das emoções de salão à tragédia clássica
- 31/11 Sala do Trono | 20:45**  
ROBERTA MAMELI (soprano) / MIRIAM ALBANO (meio-soprano)  
FILIPPO MINECCIA (contratenor) / JUAN SANCHO (tenor)  
AMERICANTIGA ENSEMBLE  
DIVINO SOSPIRO / dir. MASSIMO MAZZEO  
dir. musical do coro RICARDO BERNARDES  
Scarlatti, agente da ópera italiana em Lisboa

### NOVEMBRO '20

- 06/10 Sala da Música | 21:30**  
STEFANIA NEONATO (pianoforte)  
Clementi, Bomtempo e Beethoven
- 07/11 Sala do Trono | 21:30**  
JOSÈ MARIA LO MONACO (meio-soprano)  
DIVINO SOSPIRO / dir. MASSIMO MAZZEO  
Esplendores sacros do Barroco italiano
- 13/11 Sala do Trono | 21:30**  
LILA HAJOSI (meio-soprano)  
LE CONCERT DE L'HOSTEL DIEU / dir. FRANCK-EMMANUEL COMTE (cravo)  
Medeia: A lendária feiticeira pelos génios musicais de Charpentier e Handel

Podemos questionar-nos sobre qual será a função da arte na sociedade atual. De que serve alongarmo-nos na contemplação da beleza num mundo que procura, cada vez mais, o útil? A resposta vem de dentro do Homem, da necessidade orgânica de usar as suas exigências como um trampolim para a mente. O que nos conduz à História da criação musical é verdadeiramente o resultado de um grandioso volteio do pensamento humano. Olhando para as nossas raízes, para o passado, e, em simultâneo, com os olhos postos na contemporaneidade, a temporada de música de 2020, intercala produções e convidados nacionais e internacionais. O ciclo “Noites de Queluz”, que abre portas no meio de mais uma altura terrível para a sociedade humana, vem propor obras de Stradella, Mozart, Bach, Beethoven, Haydn, Clementi, Bomtempo e Scarlatti – Estas são apenas algumas das peças do caleidoscópio que se desdobra ao longo do período que a temporada vai abraçando. Os intérpretes convidados para este ciclo apresentam-se, uma vez mais, aos nossos olhos – e mais ainda aos nossos ouvidos – como um Olimpo: Andreas Staier, Núria Rial, Andrea de Carlo, Ensemble Mare Nostrum, Concerto Campestre, Divino Sospiro, Roberta Mameli, Rinaldo Alessandrini, Laura Pontecorvo, Lígia Roque, Juan Sancho, José Maria lo Monaco, Le Concert de l’Hostel Dieu, Stefania Neonato constituem um exército iluminado, formado por artistas de uma excelência absoluta, alguns dos quais encontraram, nas últimas décadas, um lugar inalienável no coração e na vida de muitos amantes da música mundial.

Ao mesmo tempo, o nosso estudo e trabalho de investigação continuam, de forma ininterrupta, na recuperação da nossa herança intelectual e na sua identificação histórica e cultural. A Serenata “La contesa delle stagioni”, única sobrevivente das 8 Serenatas para a Corte de D. João V do grande compositor Domenico Scarlatti, foi escrita há 300 anos, por ocasião do aniversário de Maria Ana de Áustria, rainha de Portugal, tendo sido apresentada pela primeira vez no “Palácio Real de Lisboa”, a 7 de setembro de 1720. Esta obra é um dos arquétipos de um género

que em Portugal teve um grande desenvolvimento e que encontrou, no Palácio Nacional de Queluz, o seu lugar de eleição e um valor inestimável. Esta edição da Temporada de Música resulta de um debate frutífero e constante de conhecimentos interdisciplinares e concentra o propósito – espero que bem-sucedido – de conjugar conceção, criatividade e inovação com a devoção à tradição de lugares físicos ou intelectuais e à sua História, através do aprimoramento dos protagonistas do contexto musical de hoje, num constante serviço de respeito à Arte que nos chegou do passado.

A cultura, global e abrangente, é O Homem. Tal como os minerais absorvidos pelas raízes duma planta são eles mesmos A Planta, a matéria que a constitui. Simili modo, a raça humana sem cultura não o é. Na ausência do conhecimento e da cultura, o raciocínio individual fica limitado a uma partilha primitiva. Consequentemente, o contacto e a partilha da cultura devem ser vistos como âncora de salvação para quem caiu na armadilha e na espiral da forma falsa e fácil de viver, que se resume ao ter sucesso, dinheiro, poder sobre os outros, querer alcançar reconhecimento. Sem cultura, o Homem apenas pode reclamar a sua memória, o seu passado e a sua experiência. Contudo, quem vive no fluxo cultural, goza do passado, da experiência da inteira Humanidade e de biliões de indivíduos que protagonizaram toda uma História que, afinal, é a sua. Graças à cultura, muitos jovens apercebem-se da grandeza moral que existe neles próprios. Nestes termos, a minha forma de passar esta mensagem reflete-se na partilha, com orgulho e alegria, da riqueza que encontro no meu percurso, na esperança de que haja mais pessoas, cada vez mais, que aceitem o mesmo desafio. Um músico tem que levar a música ao mundo, um filósofo tem que levar o pensamento às pessoas, concretizando esta missão com coragem e amor. Sim, duas palavras essenciais a partir de agora: coragem e amor.

A música é fundamental para todo o ser humano e jamais poderíamos viver sem ela: o filósofo alemão Friedrich Nietzsche chegou a escrever que a existência privada de música seria um erro. Trata-se de uma linguagem própria da alma, que chega diretamente ao coração das

peças e nos rodeia em todos os lugares e em todos os momentos. Diz-se frequentemente que a arte está ao alcance de todos, mas não é para todos. Eu discordo – acho mais correto dizer que a arte, e principalmente a música, está ao alcance de todos aqueles que desejam desafiar-se a si próprios através dela. A cultura é vida, nutrimento. O único lugar que lhe compete ocupar é o centro da nossa experiência humana, estando disponível a quem pretenda adquirir novos instrumentos de pesquisa sobre o mundo ou uma nova e acrescentada sensibilidade, uma nova percepção, novas faculdades do pensamento e, enfim, novas estratégias de sobrevivência.

Os eventos culturais têm uma importância fundamental para a nossa vida. É, possivelmente, nesta altura tão particular que percebemos a falta que fazem a todos. Acompanhando as nossas emoções, estas atividades ajudam-nos a desenvolver novos pensamentos, novos raciocínios. Ora, aprendendo a participar em raciocínios interessantes e importantes, compreendemos melhor o passado e podemos olhar de forma diferente para o futuro. A cultura não contribui só para aumentar o prestígio de uma nação – a verdadeira razão é que, a longo prazo, estas atividades contribuem para o bem-estar e a “consciência do bem-estar”. E é exatamente em virtude dessa “consciência do bem-estar” – que não tem bases só económicas, mas sim uma riqueza cultural – que se funda e sustenta a maturidade política e social de um povo.

MASSIMO MAZZEO  
Direção artística

7ª TEMPORADA DE MÚSICA DA PARQUES DE SINTRA – 2021  
7<sup>TH</sup> PARQUES DE SINTRA MUSIC SEASON – 2021

Bilhetes à venda brevemente | Tickets soon available



Produção | Production



Apoio | Support



Media Partner



Parceiro Streaming | Streaming Partner

CherryBl0om.pt